

PBH marca data desativar aeroporto

REGIÃO NOROESTE

Governo federal informa à prefeitura data para encerramento das atividades. Moradores têm dúvidas e associação que representa aeródromo aponta danos à formação de pilotos

Aeroporto Carlos Prates vai ser desativado em 1º de abril

Após diversas prorrogações de prazo para o encerramento das atividades do Aeroporto Carlos Prates, na Região Noroeste de Belo Horizonte, o governo federal finalmente bateu o martelo: o terminal será fechado em 1º de abril. Demanda antiga dos moradores de bairros no entorno do terminal, a novidade foi comunicada ontem pelo prefeito de Belo Horizonte, Fuad Noman. A infeliz coincidência da data, com o Dia da Mentira, no entanto, deixou a população descrente de que o prazo será cumprido, especialmente depois de inúmeros adiamentos. Na avaliação da associação que defende o aeródromo, a medida pode causar um colapso na aviação do país, além de ameaçar 500 empregos.

A aposentada Neuzi de Fátima Gonçalves, moradora de uma das casas atingidas pelo avião que caiu na rua Merro da Graça, no Bairro Jardim Montanhês no último sábado, recebeu a notícia com ceticismo. "Desde que eu entendo por gente, 1º de abril é o Dia da Mentira. Será que vai ser verdade mesmo?", questiona em tom de brincadeira. Alheia ao temor dos moradores, as aeronaves passam de cinco em cinco minutos sob a casa de dona Neuzi.

No momento em que conversa com a reportagem do Estado de Minas, ela tomou um banho com um avião passando rasante na rua. "Quase enfartei! Espero que agora acabe esse pesadelo, essa tristeza. Aqui não pode nem dormir mais", disse mostrando as mãos tremendo. A aeronave que caiu no sábado era pilotada pelo oftalmologista José Luiz de Oliveira Filho, de 65 anos, que morreu. A filha dele, Jéssica de Oliveira Carvalho, de 33, segue internada no Hospital de Pronto Socorro João XXIII.

Nas ruas, o sentimento geral é de alívio com a perspectiva de fechamento do aeroporto. "Isso aqui tem que acabar, já morreu muita gente", afirma a aposentada Nézi Márcia de Souza, de 68. Ela morreu por mais de 40 anos no entorno do aeroporto: hoje já alonga dal, teme pela segurança da casa que ainda mora no Padre Eustáquio. "Tinha muito medo. Ainda tenho quando vou visitar minha família. Foi preocupada com eles", disse.

Vicentina Colares, de 87 anos, dona de outro imóvel atingido pelo avião, também não está confiante em a notícia. "Sempre falei que nunca ia cair aqui, e aconteceu. Eu não tinha medo,



Demanda antiga dos moradores do Região Noroeste de BH, o fim das atividades do Aeroporto Carlos Prates pode estar próximo

mas a gente não sabe o perigo que corre", conta, ainda perplexa já é antiga, tem 42 anos que eu moro aqui. Quando mudamos pra cá, o aeroporto já estava aqui e eu não sabia que isso vai mudar", comenta.

FORMAÇÃO DE PILOTOS

A conclusão desse impasse abre nova discussão onde alojar as atividades do aeroporto? Segundo a Voa Prates, associação que representa as empresas do aeródromo, não existe na Região Metropolitana de Belo Horizonte nenhum outro local com estrutura suficiente para receber as atividades do aeroporto. O terminal é voltado principalmente para a formação de pilotos, inclusive os da Polícia Militar e Federal e do Corpo de Bombeiros, aviação desportiva e de pequeno porte e construção de aeronaves. As escolas de formação são altamente regulamentadas pela Anac (Agência Nacional de Aviação Civil). Para conseguir montar uma escola, você precisa de toda uma estrutura, ela tem que ser devidamente aprovada pela Anac. Hoje, não existe na sua

“Será que vai ser verdade mesmo? Espero que agora acabe esse pesadelo, essa tristeza. Aqui não pode nem dormir mais”



Nézi Márcia de Souza, aposentada, moradora de uma das casas atingidas pelo avião no sábado

mas não tem atividade na formação de pilotos. Atualmente o Carlos Prates tem 15 empresas, que geram cerca de 500 postos diretos de trabalho. Ele ressalta ainda, que os acidentes registrados na região não envolviam aeronaves de instrução. "As decisões estão sendo tomadas sem nenhum tipo de diálogo. Parece que se desconsiderou os empregos que serão perdidos, as empresas que serão fechadas", critica.

Estevam Velásquez, presidente do associação Voa Prates, que não irão conseguir sustentar os estudos práticos em escolas no interior de Minas ou em outros estados. "Eles são obrigados a ter carteira de voo e completar um banco de horas de voo para se formar. São pessoas que trabalham, estudam, e fazem as aulas no tempo livre. Não tem condições de fazer um deslocamento desses, fora o custo", comenta.

O policial militar Gabriel de Franco Fernandes veio do Distrito Federal para fazer o curso de aviação no Carlos Prates. A formação ainda seguirá até meados de julho. "Vai ter um impacto significativo, a gente ainda não sabe



“Esse [Carlos Prates] é o segundo maior formador de pilotos do Brasil. Receberemos alunos de todas as regiões do país. As decisões estão sendo tomadas sem nenhum tipo de diálogo. Parece que se desconsiderou os empregos que serão perdidos, as empresas que serão fechadas”

Estevam Velásquez, presidente do associação Voa Prates

quais são as opções, o que podemos fazer. Se efetivamente tiver desativação, vamos ter que pensar em um plano B", contou a reportagem. Para ele, a localização é o ponto forte do aeroporto e um facilitador para os alunos. "Para a formação é muito importante essa centralização na capital. Outros estados não têm isso", comenta. A desativação do aeroporto ainda vai pesar mais no bolso dos alunos. "Três getêitos fica mais caro. São gastos com deslocamento, moradia em outra cidade, que não entram no orçamento", aponta.

PBH faz pedido formal a ministra

O prefeito de Belo Horizonte, Fuad Noman, enviou ofício ontem à ministra da Cessão e da Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck, com o pedido formal de doação do terreno onde está localizado o Aeroporto Carlos Prates. A medida é o primeiro passo após o início da desativação e transferência da gestão do local para a prefeitura, previsto para 1º de abril, para que as intervenções possam ser realizadas. "Hoje, durante a minha posse como vice-presidente para a Região Sudeste da Frente Nacional

de Prefeitos, tive a oportunidade de encontrar a presidente Lula e agradece-lo pelo empenho e apoio em resolver o problema do Aeroporto Carlos Prates. Bem como outras demandas de BH. Como prefeito e, agora, vice-presidente do Sudeste na FNI, seguí com o diálogo constante com o governo federal. Belo Horizonte tem muito a ganhar com esta parceria. Muito obrigado, presidente", disse Fuad.

Mais cedo, o prefeito já havia se manifestado. "É um grande passo para que Belo Horizonte possa resolver o problema de moradia, levar paz e tranquilidade para a região do

Carlos Prates e, ainda, evitar esses acidentes trágicos que têm acontecido", disse ele vídeo publicado nas redes sociais, na manhã de ontem.

A previsão é que sejam investidos cerca de R\$ 500 milhões nas intervenções. As conversas para resolução da destinação do aeroporto na capital começaram em janeiro, com a posse do atual governo federal. Fuad Noman participou de agendas com o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, além de conversas com o ministro Márcio França, de Portos e Aeroportos.



“É um grande passo para que Belo Horizonte possa resolver o problema de moradia, levar paz e tranquilidade para a região do Carlos Prates e, ainda, evitar esses acidentes trágicos que têm acontecido”

Fuad Noman, prefeito de Belo Horizonte

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Pagina: 10